TEXTO DE APOIO

TALENTO ESPORTIVO: CONCEITO, PESQUISAS E INICIATIVAS DE PROMOÇÃO EM MODALIDADES COLETIVAS

Marcelo Massa e Carla do Nascimento Luguetti

Introdução

Embora a literatura acene para a importância do tema, as pesquisas na área do talento esportivo ocorrem principalmente em modalidades esportivas individuais e fechadas, nas quais os fatores de interferência são menores. Diante disso, este texto tem como objetivos avaliar o talento em modalidades coletivas: a) conceituando a temática; b) apresentando e discutindo as limitações de pesquisas que procuram identificar critérios de desempenho e verificando a possibilidade de estudos em história de vida (desenvolvimento de talentos); c) sugerindo iniciativas de promoção de talentos com base em pesquisas que debatem os fatores-chave para o sucesso.

Conceitos básicos

Costuma-se empregar a palavra talento para conceituar pessoas com atributos ou características admiradas e valorizadas pela cultura e pelo momento histórico. Por sua vez, *detecção*, *seleção* e *promoção* do talento esportivo são termos que estão diretamente relacionados com o processo de Treinamento a Longo Prazo (TLP).

Detecção de talentos esportivos é especificação dada a todas as medidas e meios utilizados com o objetivo de detectar um número suficientemente grande de pessoas – em regra crianças e adolescentes – as quais estejam dispostas e prontas para a admissão em um programa de formação esportiva geral básica, considerado como primeira etapa do TLP. O processo de formação de talentos esportivos deve desenvolver todas as qualidades da personalidade dos jovens através do TLP. Para tanto, são necessários paciência e esforço por parte do praticante, métodos pedagógicos de treinamento

adequados, assim como apresentação de forma gradativa de sucessos competitivos no decorrer do processo.

Entende-se por *seleção* de talentos esportivos os meios utilizados para a determinação dos indivíduos que possuem condições de serem admitidos num estágio mais adiantado de TLP, o qual objetiva o desempenho esportivo de alto nível.

Por fim, a *promoção* de talentos esportivos envolve a utilização de procedimentos de treinamento e de outras medidas para obter, em longo prazo, o alto desempenho esportivo. Portanto, a promoção de talentos esportivos deve se estabelecer através de boas condições de treinamento, com professores/técnicos que sejam capacitados a trabalhar no processo de TLP, assim como em condições sociais adequadas, considerando o micro sistema familiar, a escola e as possibilidades de prática e treinamento esportivo oferecidas pela sociedade onde o jovem talento está inserido.

Desta forma, de acordo com a literatura da área, os processos de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos devem fazer parte de uma política planejada, estruturada e executada para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento.

Pesquisas na área de Talento Esportivo

Os trabalhos desenvolvidos acerca do talento esportivo são originários das áreas comportamentais e de crescimento e desenvolvimento, os quais procuram verificar as influências de fatores hereditários e ambientais sobre a(s) característica(s) estudada(s). Neste sentido, foram desenvolvidos estudos sobre: a influência de fatores hereditários; a estabilidade de variáveis consideradas importantes para o desempenho esportivo; a utilização de impressões digitais no processo de seleção de talentos esportivos; a utilização de escores padronizados, o acompanhamento do perfil de desenvolvimento de jovens atletas, assim como sobre o ambiente de desenvolvimento do talento esportivo. Embora a maioria destes trabalhos aborde as variáveis cineantropométricas, existe uma

concordância para a necessidade de estudos que investiguem o ambiente em que o talento é promovido, considerando as características multifatorias do desempenho esportivo.

Na Tabela 1, são apresentados estudos nacionais que avaliaram o desempenho esportivo em modalidades esportivas coletivas.

Tabela 1 - Estudos que avaliaram o desempenho esportivo de jovens atletas em modalidades esportivas coletivas

Modalidade e autores	**Objetivo**	**Principais resultados**
Voleibol (MASSA, 1999)	Verificar as relações existentes entre aspectos morfológicos e de desempenho motor de atletas pertencentes a diferentes categorias competitivas (mirim a principal).	Análises multivariadas podem adequar-se mais fielmente à resolução da complexidade que envolve os processos de promoção de talentos.
Voleibol (BOJIKIAN, 2004)	Descrever e verificar a existência de diferenças estatisticamente significantes de variáveis indicadoras de crescimento físico, composição corporal e aptidão física variáveis, com relação às categorias de competição, às posições de jogo e à classificação obtida pelas equipes na competição.	As variáveis de crescimento e alcance de bloqueio foram as que apresentaram maiores diferenças entre os grupos. As variáveis de composição corporal não apresentaram diferença significante para os fatores estudados, e as de aptidão física somente para a classificação em algumas situações.
Voleibol (SILVA, 2006)	Verificar a existência do fenômeno da compensação em atletas de voleibol infanto-juvenis e adultas por meio de características antropométricas, de aptidão física e psicossociais.	Os resultados encontrados indicaram que é possível identificar o fenômeno da compensação em atletas de voleibol do mesmo nível de desempenho esportivo.
Handebol (UEZU, 2005)	Verificar quais as variáveis, isoladas ou em combinação, diferenciam jovens atletas de handebol de dois níveis competitivos	A combinação de estatura, salto vertical, agilidade e força de arremesso obteve um índice de classificação correta em 88,6% dos indivíduos. A estatura isoladamente foi a variável que melhor discriminou os grupos.
Basquetebol (PAES, 2010)	Verificar as características antropométricas, tempo de prática na modalidade, idade cronológica, idade de menarca e fundamentos técnicos em atletas de basquetebol de categorias diferentes.	Foram verificadas diferenças significativas entre os grupos apenas nos testes de fundamentos técnicos.
Futsal (RÉ, 2007)	Verificar as características antropométricas, motoras, indicadores do tempo de prática e desempenho técnico em situação real de jogo de jogadores de futsal de diferentes categorias	Apesar da diferença entre as categorias avaliadas, comparando-se apenas titulares e reservas, não foram localizadas diferenças estatisticamente significantes. As relações entre as medidas obtidas fora do jogo e os indicadores técnicos em

	competitivas (titulares e reservas).	situação real de jogo foram pequenas.

Verifica-se na Tabela 1 que as variáveis cineantropométricas não discriminaram os jovens atletas de diferentes categorias e níveis competitivos para a maioria dos estudos. Tais resultados concordam com estudos internacionais (BURGESS & NAUGHTON, 2010; PHILLIPS et al., 2010) que destacam a necessidade de considerar-se variáveis psicológicas, sociais e habilidades cognitivas.

Os testes de habilidades específicas apresentam diferenças entre distintas categorias e níveis competitivos, contudo mostram-se limitados em modalidades esportivas coletivas, uma vez que não representam a situação real de jogo (LIDOR et al., 2009; PHILLIPS et al., 2010; RÉ, 2007).

Desta maneira, atributos físicos e biológicos isoladamente são pobres preditores para a seleção/detecção em modalidades esportivas coletivas (BURGESS & NAUGHTON, 2010; LIDOR et al., 2009; PHILLIPS et al., 2010). Os autores atribuem essa limitação à: a) a maioria das pesquisas serem de corte transversal (não acompanham o jovem atletas com duas ou mais medidas), dificultando a avaliação do desenvolvimento desses jovens atletas; b) muitas pesquisas não consideram a interferência da maturação nas variáveis físicas e biológicas.

Em uma revisão realizada sobre o prognóstico de testes fisiológicos e o papel da maturação na identificação de talentos em esportes coletivos na adolescência, concluiu-se que, cientificamente, há uma evidência limitada sugerindo que protocolos de testes fisiológicos podem ser utilizados na identificação de talentos em modalidades esportivas coletivas; freqüentemente, os mesmos têm reprodutibilidade aceitável, mas pouco prognóstico comprovado na identificação de talentos (PEARSON et al., 2006). Os efeitos da maturação sobre estes dificultam a predição de desempenho adulto baseado em dados de adolescentes (Tabela 2). Um modelo mais adequado leva em consideração a maturidade e inclui aspectos multidimensionais de desempenho como inteligência de jogo e atributos psico-sociais, em adição ao desempenho físico e

medidas relacionadas com o crescimento. Os testes deveriam ser utilizados como estratégia de incentivo para melhoria de desempenho ao invés de recurso para exclusão dos menos aptos. Dado o problema da maturação no período da adolescência, dever-se-ia dar chance para continuidade dos indivíduos com maturação/desenvolvimento normal e tardio continuarem no processo de treinamento a longo prazo, e não excluí-los em detrimento da seleção dos maturados precocemente. As limitações inerentes dos testes de desempenho fisiológico nesta faixa etária destacam a importância de estratégias alternativas para inclusão de maturados tardiamente e, possivelmente, com menor resposta ao treinamento momentaneamente.

Tabela 2 – Efeito da puberdade sobre medidas cineantropométricas utilizadas em programas de identificação de talentos esportivos para o sexo masculino (modificado de PEARSON et al. 2006)

Característica	**Efeito da puberdade**	**Mudança aproximada durante a puberdade**	**Idade do maior aumento (anos)**	**Treinabilidade**	**Mediação hormonal**
Estatura	Aumento da estatura	↑ 17-18%	13,5	Não	Sim
Peso	Aumento na massa total	↑ 40%	13,5	Sim	Sim
Desenvolvimento muscular	Aumento da massa muscular	↑ 20%	13,5	Sim	Sim
Gordura corporal	Aumento da gordura total (pequena diminuição em % gordura corporal entre 14 e 16 anos)	↑ 50%	Aumento constante	Sim	Sim
Pico de VO_2 (l/min)	Aumento constante durante adolescência relacionado ao aumento da massa magra e melhoria do sistema cardiovascular	↑ 70%	12-13	Sim	Sim
Pico de VO_2 (ml/kg/min)	Pequena diminuição no início da adolescência, mas permanecendo constante durante e até o final da mesma	Constante	Nenhuma idade	Sim	Não
Potência anaeróbia	Aumento constante na infância, com um aumento rápido durante a puberdade	↑ 50%	14-16	Sim	Freqüente
Capacidade anaeróbia	Aumento constante através da adolescência	↑ 200%	Desconhecido	Sim	Sim
Força	Aumento dramático associado com aumento do tamanho corporal	↑ 150%	14-16	Sim	Sim
Habilidades	Aumento durante adolescência relacionado à prática e possivelmente capacidade física aumentada	Dependente do tipo de habilidade	Desconhecido	Sim	parcialmente

Agilidade	Possível aumento durante a adolescência	↑ 20%	Desconhecido	Provavelmente	Parcialmente

Além disso, LIDOR et al. (2009) apresentam outras limitações da utilização de testes cineantropométricos e de habilidades específicas para a seleção/detecção de talentos: a) a maioria das baterias de testes não considera os aspectos psicológicos e sociais dos atletas; b) não considera as habilidades cognitivas, como compreensão do jogo, antecipação, tomada de decisão e resolução de problemas, fundamental para modalidades coletivas; c) a maioria dos testes são realizados individualmente, como habilidades fechadas e quando os indivíduos estão descançados - o que pode não corresponder as exigências das actividades desportivas coletivas.

O talento é dinâmico e imprevisível, em virtude de fatores como a dificuldade da estabilização das variáveis (por exemplo, variáveis físicas são fortemente afetadas pela maturação, conforme apresentamos anteriormente) e a possibilidade de ocorrência do fenômeno da compensação (atletas que compensam determinada característica importante no esporte outra, por exemplo, em modalidades coletivas compensa uma baixa velocidade com uma boa capacidade de decisão).

Assim, ampliam-se as atenções para estudos que buscam compreender o desenvolvimento do talento esportivo através de pesquisas com delineamento retrospectivo, levando à proposição de desenvolvimento de talentos em diferentes áreas do conhecimento, nos quais são consideradas as condições ambientais adequadas para o desenvolvimento dos mesmos. No esporte, as condições ambientais pesquisadas são referentes: ao treinamento esportivo (anos de treinamento, tipo do treinamento, papel do professor/técnico), às condições psico-sócio-econômicas (apoio dos pais, técnicos e colegas, condições financeiras para treinar, apoio médico) e ao sistema organizacional (nacional ou regional) no qual está inserida a modalidade esportiva.

O desenvolvimento de talentos em modalidades esportivas coletivas é uma interação complexa e dinâmica. BLOOM (1985), CSIKSZENTMIHALYI et al. (1997), ERICSSON et al. (1993) e BURGESS & NAUGHTON (2010) apresentam uma

abordagem que além dos aspectos físicos e biológicos, consideram fatores psicológicos e sociais (pais, treinadores, professores, amigos e estrutura/organização do esporte).

Através de entrevistas BLOOM (1985) pretendia obter elementos que permitissem investigar se o alto desempenho atingido era conseqüência de treinamento e encorajamento ou se estava apenas relacionado aos talentos naturais dos sujeitos. Na amostra observada por Bloom a qualidade dos apoios prestados por pais, professores, treinadores e ambientes satisfatórios foram os fatores principais para o progresso em direção ao alto desempenho e consolidação do talento. Outro fator relevante da investigação de BLOOM (1985), é que do total de 120 sujeitos participantes do estudo, poucos foram considerados crianças talentosas por seus professores, treinadores e familiares; e mesmo aqueles considerados talentosos em idades iniciais, posteriormente não foram capazes de demonstrar desempenho comparável a pessoas talentosas maduras numa determinada área de conhecimento. Isto contribui para o pensamento de que ser considerado um talento precoce não é garantia de sucesso, altos desempenhos e talento futuro.

Com objetivo de analisar o ambiente de desenvolvimento do talento esportivo no Brasil, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Esporte e Treinamento Infanto Juvenil (GEPETIJ/EEFE-USP) e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Capacidades e Habilidades Motoras (GEPCHAM/EACH-USP), a partir de um trabalho realizado com judocas talentosos (MASSA, 2006), buscam estender a escopo da pesquisa para diferentes modalidades esportivas individuais e coletivas, entre elas: tênis, canoagem, natação, ginástica, handebol, pólo aquático, basquetebol e futebol feminino (Tabela 3).

Tabela 3 - Estudos que avaliaram o desenvolvimento de talentos em modalidades esportivas coletivas

Modalidade e autores	**Objetivo**	**Principais resultados**
Handebol (MENDONÇA et al., 2007)	Analisar o ambiente em de atletas handebolistas talentosos foram desenvolvidos e analisar os modelos de desenvolvimento de talento existentes na literatura.	Pode-se observar que tanto no início, quanto na manutenção do interesse pelo handebol os atletas foram incentivados pelos pais e amigos, pela paixão e pelo gosto pelo esporte. Observa-se também que a escola tem um importante papel na iniciação esportiva. Quanto ao apoio

		financeiro, verificou-se que o sustento familiar foi expressivo, principalmente no início da formação esportiva; já os apoios de clubes e prefeituras só mostraram-se relevantes após um considerável tempo de prática.
Futebol masculino (MARKES e SAMISKI, 2009)	Avaliar a carreira de jovens atletas de equipes de alto nível esportivo do futebol brasileiro que se deparam com a transição do esporte amador para o esporte profissional.	Os resultados encontrados mostraram que a maioria dos atletas tem dificuldade de conciliar estudos e treinamento e que sua formação esportiva inicial se deu principalmente na prática do futebol de rua. Quanto ao contexto familiar e social, descobriu-se que a maioria das famílias é de classe socioeconômica média baixa e baixa, indicando ainda mudanças drásticas quanto aos seus círculos sociais. A maioria dos atletas afirma planejar aspectos específicos de sua carreira esportiva, exceto com relação aos estudos.
Futebol feminino (SILVA, 2006)	Investigar a influência de fatores ambientais na formação de atletas brasileiras talentosas de futebol.	Verificou-se que: a) as meninas iniciam a prática do futebol feminino na rua (51,7%); b) nas primeiras categorias não apresentaram destaque na modalidade (65,5%); c) 48% das meninas afirmaram que o treinamento não era planejado; d) citam aspectos intrínsecos como principais motivadores da prática (58,6%); e) relataram receber apoio da família (93,1%); f) se sustentam na categoria adulta (79,3%), contudo, nas categorias anteriores eram remuneradas (58,6%) e os pais financiavam a prática do esporte (55,2%); g) os professores da iniciação foram citados como os mais importantes (55,2%).

Nestas pesquisas nacionais, somados os estudos com modalidades individuais verifica-se que os atletas brasileiros iniciam no esporte de maneira precoce, e, na maioria das vezes em um único esporte. Nas primeiras etapas os atletas citam que não eram considerados acima da média, o que aponta que a precocidade parece não ser um passaporte para o sucesso.

O treinamento de atletas brasileiros parece pouco organizado e sistematizado até 15 anos. Destaca-se que a sistematização do treinamento é essencial para o desenvolvimento de futuros atletas. A influência de fatores extrínsecos (família e professores/treinados) é citada como determinante para a motivação no início do esporte de atletas brasileiros. Em relação aos técnicos, os que trabalham na iniciação mostraram-se fundamentais para o sucesso desses atletas e o auxílio na formação ética (educação) foi citada em todos os estudos.

TEXTO DE APOIO

Os fatores intrínsecos, tais como determinação e amor ao esporte, foram os principais responsáveis pela continuação na modalidade, ressaltando-se a necessidade da implantação de programas nos anos iniciais de aprendizagem que entusiasmem os atletas ao gosto pela prática da atividade física. Percebe-se a ausência de programas estruturados para o desenvolvimento de talentos brasileiros. De tal forma que os recursos financeiros dependem por vezes dos familiares ou do trabalho dos atletas.

Parte destas pesquisas nacionais ainda encontra-se em fase de planejamento e execução, porém os resultados preliminares obtidos corroboram com as considerações de BLOOM (1985), ressaltando o impacto e a relevância dos fatores ambientais e comportamentais sobre processo de desenvolvimento do talento esportivo.

Neste sentido, de acordo com CSIKSZENTMIHALYI et al. (1997), o talento pode ser melhor observado sobre a perspectiva desenvolvimentista ao invés de um fenômeno do tudo ou nada. Neste sentido, no lugar de assumir apenas características genéticas herdadas e imutáveis durante a vida, o talento estaria associado a processos de desdobramentos duradouros, que levam muitos anos, e que podem ser alterados pelas experiências vivenciadas no meio.

Os estudos de BLOOM (1985) e CSIKSZENTMIHALYI et al. (1997) se aproximam na medida em que em ambos a maioria das crianças começava a instrução com um professor local e posteriormente, quando em níveis superiores de desempenho, absorviam o impacto positivo e motivacional de mentores, professores e treinadores cada vez mais qualificados. A motivação estabelecida nesse apoio era capaz de gerar e desenvolver comportamentos de autodisciplina e confiança, fundamentais para o confronto diante dos obstáculos inerentes ao processo de aprendizagem.

Por sua vez, as publicações mais recentes, a partir de 2000, tem enfatizado o problema da formação esportiva através do treinamento a longo prazo e da prática deliberada, o papel pedagógico do técnico/treinador no processo (ABBOT & COLLINS, 2004; MARTINDALE et al, 2005; STARKES & ERICSSON, 2003;

TRANCKLE & CUSHION, 2006), assim como os fatores-chave de sucesso de potências olímpicas (DE BOSSCHER, 2008, 2009; HOULIHAN e GREEN, 2008).

Os fatores-chave para o sucesso em outros países: a promoção de talentos

Nas últimas décadas diversos autores procuraram comparar programas de diferentes países na intenção de identificar pontos relevantes em cada um deles, os quais fariam que estes países possuíssem sucesso internacional no mérito esportivo. Assim, ao analisarmos estes estudos é possível identificar particularidades de acordo com cada país, como também, são identificadas ações semelhantes entre eles, o que nos levar a concluir que existem pontos relevantes no desenvolvimento do esporte de alto nível que devem ser destacados (DE BOSSCHER, 2008, 2009).

O ponto principal a ser destacado é a centralização das ações de promoção, ou seja, os países que alcançam sucesso internacional no esporte de alto nível possuem planos de ações nacionais, sejam elas gerenciadas pelo governo, por entidades esportivas, ligas nacionais ou institutos nacionais de esporte, que são tomadas de maneira central e aplicadas em todo o território nacional. Os programas nacionais de desenvolvimento do esporte são baseados no treinamento de crianças e jovens, que permitem aos países terem acesso a uma grande base para o futuro desempenho esportivo de alto nível. Esses programas são gerenciados pelo governo, por entidades esportivas, ligas nacionais ou institutos nacionais de esporte, que tomam ações de maneira central e que são aplicadas em todo o território nacional.

O quadro 1 apresenta uma síntese dos estudos que levantam os principais fatores de sucesso para potências olímpicas.

Quadro 1 - Fatores que contribuem para o sucesso no esporte de elite (HOULIHAN e GREEN, 2008).

FATORES	*Oakley & Green*	*Digel*	*UK Sport*	*Green & Houlihan*
CONTEXTUAL	-Uma Cultura de excelência	-Apoio do Estado, principalmente	-Apoio Financeiro -Participação no	-Apoio para atletas “full-time”

	-Fundos/Financ. apropriado	financeiro -Patrocínios e sucesso econômico -Apoio da cultura esportiva pela mídia	Esporte -Pesquisa científica	
PROCESSUAL	-Entendimento claro do papel das diferentes agências -Simplicidade na administração -Sistema efetivo da monitoração da evolução dos atletas - Um plano compreensivo para cada esporte -Estilo de vida compatível	-Desenvolvimento de Talentos a partir do sistema educacional -Desenvolvimento de Talentos através das forças armadas	-Sistema de identificação e desenvolvimento de talento. -Apoio durante e após a carreira -Visão integrada da política de desenvolvimento -Desenvolvimento de treinadores	-Apoio para atletas "full-time"
ESPECÍFICO	-Programas esportivos bem estruturados -Estruturas esportivas modernas	-Serviços de apoio à ciência do esporte	-Competições Internacionais -Infra-estrutura de treino	-Uma hierarquização das competições centradas em eventos internacionais -Desenvolvimento dos locais/ginásios de elite -Desenvolvimento/Apoio do treinamento, da ciência do esporte e da medicina esportiva

Considerações finais

De acordo com o estado atual de pesquisas na área, não é possível fazer um prognóstico exato de talento esportivo nas modalidades coletivas, pois os pressupostos científicos para diagnóstico e prognóstico do mesmo são preenchidos em pequena parte.

Um prognóstico de talentos subjetivo e consideravelmente complexo pode e tem sido realizado por treinadores, preparadores físicos e equipes técnicas multidisciplinares – "Experts" – entretanto, a perspectiva prática e científica da área do TLP é que tal

atuação comece a ser complementada por procedimentos empírico-analíticos objetivos, que não substituiriam a importância dos "Experts" mas auxiliariam sobremaneira na interpretação do TLP e por conseqüência na formação do talento esportivo.

Atualmente, tanto em termos mundiais como na realidade brasileira, discute-se a necessidade da criação de meios de formação, treinamento e prática esportiva para a população infanto-juvenil através da:

- Elaboração de diretrizes gerais de Treinamento a Longo Prazo de acordo com a realidade do país, assim como diretrizes específicas de acordo com a modalidade esportiva;
- Elaboração e implementação de políticas para as diferentes formas de manifestação do esporte de forma integrada;
- Modificação do modelo de competição esportiva adotado na maioria das categorias de base de diferentes modalidades esportivas, procurando envolver maior número de participantes e evitar a "eliminação precoce";
- Reestruturação do modelo de organização esportiva do país quanto ao papel do clube, da escola, da comunidade, da federação, da liga e dos diferentes níveis governamentais - priorizando a atuação da comunidade e do município e, da integração dos diferentes níveis de possibilidade de prática esportiva;
- Formação profissional universitária em Educação Física e Esporte para esta área de atuação profissional;
- Capacitação e reciclagem do profissional que trabalha com TLP.

Desta forma, mais que desvelar a dicotomia da seleção do talento esportivo, o movimento da Ciência do Esporte, dos dirigentes esportivos e dos profissionais que atuam na área do Esporte de Alto Rendimento deve avançar sobre o estudo, a pesquisa, o planejamento e a execução de programas de desenvolvimento esportivo, estruturando ambientes que sejam promissores para o desenvolvimento e promoção de talentos em diferentes modalidades.

TEXTO DE APOIO

"Programas que tenham como fim selecionar talentos precocemente ocorrem em detrimento da vida. Programas que tenham como fim promover a vida, geram talentos" (Massa, M).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abbot A, Collins D. Eliminating the dichotomy between theory and practice in talent identification and development: considering the role of psychology. **Journal of Sports Sciences**. 2004; 22: 395-408.

Bloom BS. **Developing talent in young people**. New York: Ballentine, 1985.

Böhme MTS. Talento esportivo I : aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**. 1994; 2: 90-100.

Böhme MTS. Talento esportivo II: determinação de talentos esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**. 1995; 2:138-146.

Böhme MTS. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. 2000; 2/3: 4-10.

Böhme MTS. O talento esportivo e o processo de treinamento a longo prazo. In: De Rose Junior, D. (Organizador). **O esporte e a atividade física na infância.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

Böhme MTS. Talento esportivo. In: Tani G, Gaya A, Marques A (Organizadores). **Desporto para crianças e jovens – razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

Böhme MTS. O tema talento esportivo na Ciência do Esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 2007;15(1): 119-126.

Bojikian LP. **Características cineantropométricas de jovens atletas de voleibol feminina**. São Paulo; 2004. [Dissertação de Mestrado - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo].

Burgess DJ, Naughton GA. Talent Development in Adolescent Team Sports: a Review. **International Journal of Sports Physiology and Performance**. 2010; 5(1):103-116.

Csikszentmihalyi M et al. **Talented teenagers. The roots of success & failure**. Cambridge: University Press, 1997.

De Bosscher V et al. **The global sporting arms race. An internacional comparative study on sports Policy factors leading to international sporting success.** Oxford: Meyer & Meyer Sport (UK), 2008.

TEXTO DE APOIO

De Bosscher V et al. Explaining international sporting success: an international comparision of elite sport systems and policies in six countries. **Sport management Review.** 12:113-136, 2009.

Digel H, Fahrener M & Sloboda H. Talentsuche und Talentförderung als Ressource des Hochleistungssports – ein internationaler Vergleich. In: Emrich E, Güllich A, Büch MP. (Ed.) **Beiträge zum Nachwuchsleistungssport**. Hofmann Verlag, 2005.

Digel H. A comparison of competitive sport systems. **New Studies in Athletics**. 2002a; 17(1): 37-50.

Digel H. The context of Talent identification and Promotion: A comparison of nations. **New Studies in Athletics**. v.17, n.3/4, p.13-26, 2002b.

Emrich E, Güllich A, Büch MP. **Beiträge zum Nachwuchsleistungsspor**t. Schorndorf, Hofmann Verlag, 2005.

Ericsson KA, Krampe R, Römer CT. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological** Review. 1993; 100(3): 363-406.

Ferreira R L. **Detecção, Seleção e Promoção de talentos desportivos em países ibero americanos. Estudo comparativo com ênfase no atletismo, visando contribuir para o sistema brasileiro**. Tese (doutorado). Faculdade de desporto da Universidade do Porto. Porto. 2007

Green M, Oakley B. Elite Sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. **Leisure Studies** . 2001, 20:247-267.

Houlihan, B., Green, M. **Comparative Elite Sport Development. Systems, Structures and public policy.** London:Elsevier, 2008.

Lidor R, Coté J, Hackfort D. ISSP position stand: to test or not to test? The use of physical skill tests in talent detection and in early phases of sport development. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**. 2009; 7(2): 131-146.

Marques MP, Samulski DM. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**. 2009; 23(2):103-19.

Martindale RJJ, Collins D, Daubney J. Talent development:a guide for practice and research within sport. **Quest.** 2005; 57: 353-375.

TEXTO DE APOIO

Massa M. **Seleção e promoção de talentos esportivos em voleibol masculino: análise de aspectos cineantropométricos.** 1999. [Dissertação de Mestrado - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo].

Massa M. Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos. 2006 [Tese de Doutorado – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo].

Mendonça MT et al. Formação e desenvolvimento de talentos esportivos no handebol masculino. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 2007; 6(1):125-135.

Paes FO. **Antropometria e desempenho técnico em jovens atletas de basquetebol.** 2010. [Dissertação de Mestrado - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo].

Pearson DT, Naughton GA, Torode M. Predictability of physiological testing and the role of maturation in talent identification for team sports**. Journal of science and medicine in sport**. 2006; 9: 277-287.

Phillips E, Davids J, Renshaw I, Portus M. Expert Performance in Sport and the Dynamics of Talent Development. **SportsMedicine**. 2010; 40(4):271-283.

Ré AHN. **Desempenho de adolescentes no futsal: relações com medidas antropométricas, motoras e tempo de prática**. 2007. [Tese de Doutorado - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo].

Rütten A, Ziemainz H & Röger U. **Qualitätsgesichertes System der Talentsuche – auswahl und förderung**. Sport & Buch Strauss, 2005b.

Rütten A, Ziemainz H & Röger U. Qualitätsgesichertes System der Talentsuche und auswahl – Theoretischer Ansatz, Methode erste Ergebnisse. In: Emrich E, Güllich A, Büch MP. (Ed.) **Beiträge zum Nachwuchsleistungssport**. Hofmann Verlag, 2005a.

Silva LRR. **O fenômeno da compensação em atletas de voleibol de alto nível**. 2006 [Tese de Doutorado - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo].

Sotiriadu K, Shilbury D. Australian elite athlete development: an organizational perspective. **Sport Management** Review. 2009; 12: 137-148.

SPLISS. **An international comparative study. Sports policy factors leading to international sporting success.** UK, 2006.

Starkes J.L, Ericsson KA. **Expert performance in sports**. Champaing: Illinois, 2003.

Tranckle, P.; Cushion, C.J. Rethinking giftedness and talent in sport. **Quest**. 2006; 58: 265-282.

TEXTO DE APOIO

Uezu R. **Cineantropometria e conhecimento tático de jovens atletas de handebol.** São Paulo: 2005. [Dissertação de Mestrado - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo].